

# Notícias da Quinta

Ano III nº 19

junho de 2026

Coordenação da professora Isabel Franco

de todos para todo

*Chegámos à meta.*

*O que fica de um ano de trabalho depressa se apaga no meio de um verão cheio de memórias com a família, os amigos, as múltiplas atividades de tempos livres que se organizam nesta época para todas as idades. Parabéns aos alunos do 8.º ano pelos seus textos de Memórias e textos de Opinião que escreveram na aula de Português, com a professora Carla Santos. É com muito gosto que, no final do ano letivo, este número publica estes textos do oitavo ano, vendo aqui uma colaboração preciosa do 3.º ciclo.*

*No número anterior tivemos um jornal quase só por conta do 7.º ano, à exceção de um poema do 8.º ano que foi associado. Por altura do natal, recebemos igualmente vários poemas do 9.º ano, pelo que só me resta **agradecer aos professores de Português do 3.º ciclo e aos seus alunos a colaboração no nosso jornal.** Como os alunos do 9.º ano terminam as suas últimas aulas nesta escola, aproveitamos para lhes desejar um grande e belo futuro, um caminho cheio de sonhos e boas concretizações! Obrigada pela vossa presença nesta escola ao longo destes cinco anos, por tudo o que nos deram de bom e pelo que são.*

*Guardem sempre o melhor na vossa memória!*

## TEXTO DE MEMÓRIAS

Eu lembro-me de ir ao rio Douro com os meus avós num dia muito quente.

A água brilhava por causa do sol e eu achava isso muito bonito.

Vi alguns barcos a passar devagar e parecia tudo muito calmo.

Os meus avós contavam histórias enquanto eu brincava perto da água.

Molhei os pés no rio e estava muito fria.

Foi um dia muito divertido que eu gostei muito.

Já passaram sete anos e eu nunca vou esquecer.

**João Pires, 8.º ano**



## TEXTOS DE MEMÓRIAS

Quando eu era pequeno, gostava muito de andar de bicicleta. Sempre que saía com a minha mãe, levava comigo a minha bicicleta.

Ainda me lembro do dia em que a comprei, era uma noite de verão e lá ia eu com a minha mãe comprar a minha primeira bicicleta.

Subi umas escadas de pedra até que tropecei e bati com o nariz na quina das escadas. No momento, achava que estava tudo bem, porque não me doía nada e, afinal, todos já caímos uma vez na vida, mas depois de alguns segundos começou a cair uma cascata de sangue do meu nariz...

Como ainda era muito pequeno, pensei que estava a morrer, mas claramente não estava. Alguns momentos depois, a ambulância chegou e só consegui comprar a bicicleta duas semanas depois.

Agora percebo que não é boa ideia comprar uma bicicleta numa noite de verão.

**Ricardo Vieira, 8.º ano**

.....  
Quando eu era pequena, sempre fui muito sociável e sensível. A Grace (a minha melhor amiga) era uma simples, magrinha, alta, sensível como uma flor.

No primeiro dia do primeiro ano esbarrámos uma na outra e logo a seguir perguntei-lhe se queria ser a minha melhor amiga. Ela aceitou sem

pensar duas vezes, nós andávamos coladinhas uma à outra. Quando eu fiquei doente, ela também ficou, mas felizmente não foi grave.

Aos 10 anos tivemos de nos separar e, até ao início do sexto ano, senti uma solidão indescritível e ela também, mas depois aprendi a aceitar a nossa separação.

**Ana Leal, 8º ano**

### Verão de infância

Quando eu era pequenina, nos dias de verão, eu acordava todos os dias feliz só de pensar que quando eu descesse as escadas da minha casa, olharia para a porta e veria uma piscina a encher-se de água fresquinha e a ser preparada para eu ir brincar o dia todo.

Subia as escadas à pressa, arranjava-me à pressa e comia à pressa, só para ir brincar, não saía para nada, só para comer (sou comilona desde que nasci, posso dizer que é de nascença).

Naquela altura, eu era tão feliz! O problema foi só ter percebido depois de crescer e os momentos acabarem. Brincava, convivia, ria, abraçava, eu fazia de tudo o que tenha a ver com diversão com as pessoas que amo, a minha família.

Esta memória vai ficar guardada comigo com o título “O incrível verão da minha vida”.

Foi mesmo fantástico, agora só fica a saudade.

**Clarisse Gaspar, 8.º ano**

Quando eu era pequeno, adorava passar as tardes na casa da minha avó.

Sentava-me no chão frio da sala, não gostava de estar no tapete. Brincava enquanto sentia o cheiro do bolo que ela fazia especialmente para mim.

Também gostava de ouvir as histórias da infância dela, mesmo não entendendo, percebia que os tempos não eram os mesmos.

Ainda hoje me lembro dessas histórias, quando sinto aquele cheiro. Lembro-me dos momentos simples e engraçados que marcaram a minha infância.

**Guilherme Antunes, 8.º ano**

.....

Eu lembro-me bem do dia em que ganhei o Pipoca.

Era uma manhã fresca no sítio do meu avô, com o céu limpo e cheiro de terra molhada no ar. Ele estava acorrentado numa árvore, pequeno, vira-lata, com olhos tristes, mas ainda cheios de esperança.

Insisti muito com a minha mãe para poder levá-lo comigo, prometendo cuidar dele todos os dias.

Quando me aproximei, ele abanou o rabo devagar, como se entendesse. Ao soltá-lo, correu até junto de mim e enroscou-se nas minhas pernas. Escolhi o nome Pipoca, porque ele não parava de pular, cheio de alegria.

Naquele dia, ganhei mais do que um cachorro, ganhei um amigo para a vida toda.

**Letícia Fonseca, 8.º ano**

## TEXTO DE OPINIÃO

### Telemóveis na escola – sim ou não?

**SIM**



*Imagem retirada do google*

Eu acho que os telemóveis deviam ser permitidos na escola. Hoje em dia quase todos os alunos têm um, e acho que podem ser úteis para aprender e ajudar nas aulas.

Primeiro, podemos usar o telemóvel para pesquisar coisas na internet, ver o significado das palavras ou fazer cálculos. Também dá para tirar fotos dos apontamentos, quando o professora deixa, o que ajuda muito a estudar.

Depois, o telemóvel também serve para falar com os pais se acontecer alguma coisa. Pode ser importante em situações de emergência. E, às vezes, até dá para fazer trabalhos de grupo ou usar em plataformas educativas.

Por isso, eu sou a favor de podermos usar telemóveis na escola. Se soubermos usar bem e seguirmos as regras, eles podem ajudar-nos a aprender e a sentirmo-nos mais seguros.

**Clarisse Gaspar, 8.º ano**

NÃO



Imagem retirada do google

Na minha opinião, os telemóveis não deveriam ser usados na escola. Acho que atrapalham mais do que ajudam, e a escola é um lugar para aprender e conviver, não para estar “agarrado” ao ecrã.

Pode sempre haver um risco de perder ou estragar o telemóvel, e isso pode causar confusão entre os alunos. Além disso, muitas pessoas acabam por se isolar, porque preferem estar no telemóvel em vez de estar a passar o tempo com os seus amigos.

Também os telemóveis impedem os alunos de fazer outras coisas, como praticar desporto ou ler um livro. Passar tanto tempo no telemóvel faz com que se perca o hábito de fazer atividades mais saudáveis.

Em conclusão, eu sou contra o uso de telemóveis na escola. Deveríamos aprender a deixá-los de lado e aproveitar mais o tempo sem os telemóveis.

**Anna Stefanovska, 8.º ano**

## DESPEDIDA FINAL DAS AULAS

*A todos os que trabalham na nossa comunidade educativa, obrigada pelo apoio incondicional que deram a estes alunos, o que lhes permitiu crescer e colaborar em todas as iniciativas da escola com confiança, alegria e empenho.*

*Boas férias para todos, quando chegar o dia!*

*Sabemos que rapidamente se afasta da conversa tudo o que tenha a ver com as aulas, as notas, a escola. Como se tudo estivesse guardado em gavetas separadas. Claro que é altura de arejar a cabeça, descansar do esforço e desligar. O importante ficou gravado para sempre na cabeça e na personalidade de cada um. O que era para aprender não se esquece e fica na memória. Sem ela não teríamos capacidade de armazenar conhecimento durante tanto tempo. O que conseguimos ultrapassar, o treino do esforço e da vontade também fica para sempre. Escolher o que nos faz crescer e nem sempre o que nos apetece, é um desafio que se apresenta principalmente quando temos mais tempo livre. Para os que seguem a sua vida escolar noutra escola é altura de fazer escolhas importantes. A pensar no Futuro, sim, mas também com a ajuda do Passado (experiências vividas nas férias com ou sem a família): é o passado que nos permite avaliar melhor os nossos talentos, os nossos gostos, as nossas capacidades, o que somos na verdade e qual a nossa vocação. O que queremos ser.*